

A Historiografia do Contestado através dos livros didáticos: 1990-2000

SILVA, Jean Pierre Teixeira da¹; ESPIG, Márcia Janete²

¹Licenciatura Plena em História; ² Universidade Federal de Pelotas; Departamento de História.
marcia.espig@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Guerra do Contestado (1912-1916), ocorreu numa região contestada entre os Estados de Santa Catarina e do Paraná. Essa região era rica em recursos naturais, o que permitiu a subsistência do sertanejo local. Essa área era habitada desde a época colonial. Já no período imperial começou a distribuição da população pelo espaço rural. Nessa fase da história do Contestado começaram a deslocar-se pela região alguns indivíduos dotados de grande carisma, que alentavam a população pobre de suas mazelas com pregações religiosas, e uma organização social que uniu os sertanejos em torno de um grande líder. Esses fatores deram ao sertanejo um caráter messiânico, onde a figura máxima foi o monge João Maria.

Outro fator que contribuiu para o conflito do Contestado foram as questões de terras, modificadas em sua estruturação política com o advento da República que ao contrario do período imperial, permitia aos estados definirem a distribuição de terras entre seus cidadãos, o que prejudicou o sertanejo pobre que muitas vezes perdia suas terras para ricos fazendeiros. Esse fator agravou o coronelismo local. Por fim, a influência do capital estrangeiro através da concessão da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande, à Brazil Railway Company, foi outro fator importante na formação de tensões.

Após o término do conflito surgiram as primeiras informações caracterizando o que foi esse fenômeno chamado Contestado. Essas caracterizações, foram realizadas por militares que participaram de alguma forma do movimento do Contestado, onde se destacam de maneira relevante: o primeiro tenente Herculano D'Assunção, o tenente J. O Pinto Soares e o General Setembrino de Carvalho, com seu relatório (1916). Esses trabalhos demonstram uma visão particularista do evento, no qual começou-se a tratar o povo local de forma pejorativa, de loucos, fanáticos e até mesmo monarquistas, devido a intenção do povo em não respeitar as diretrizes políticas da República.

A década 1950 trouxe novas interpretações sobre a Guerra do Contestado, inicialmente ainda sobre domínio de pesquisas militares, como os autores: Ávila da Luz e Brasil Gérson. Mas foi nessa época que surgiu a historiografia "clássica" do Contestado, através dos autores: Maria Isaura Pereira de Queiroz(1957) e Mauricio Vinhas de Queiroz, que produziu a excelente obra Messianismo e Conflito Social: 1912-1916 (1966).

No decorrer da década de 1970 tem inicio a influência da historiografia de Douglas Teixeira Monteiro.(1977). Esse autor tem uma visão particular do movimento do Contestado. Para ele, o movimento foi uma sequência de uma crise estrutural,mas com desdobramentos bem distintos da teoria de Queiroz.(1966). Douglas analisou o comportamento social de uma comunidade urbana, que enfrentando sua crise global, recolocou dentro dos limites que lhe eram dados, os problemas fundamentais de sua existência enquanto um grupo homogêneo e rural.

. Após a década de 1970, houve um hiato nas pesquisas sobre o Contestado, nenhuma pesquisa de grande relevância contribuiu com descobertas pontuais acerca da questão do Contestado. A partir da década de 1990, houve o chamado “retorno” do interesse pelas pesquisas sobre o movimento do Contestado através de pesquisas acadêmicas, trazendo novas perspectivas sobre a guerra do Contestado. O pesquisador da UFSC, Paulo Pinheiro Machado trouxe mais “vigor” para a historiografia social do evento. Um dos grandes trabalhos acadêmicos desse período foi a dissertação de mestrado de Ivone Cecília D’Ávila Gallo, defendido no ano de 1992(UNICAMP). Essa autora, faz uma discussão sobre os conceitos de messianismo milenarista e o imaginário social do Contestado. Esses parâmetros foram usados para discutir sobre os três monges itinerantes da região do Contestado. Gallo(1992) faz uma análise sobre a questão do conceito de Monarquia utilizado pela mentalidade popular dos rebeldes (ESPIG, 2002, p. 45)

Um trabalho de dissertação como tema à figura do monge João Maria, foi a dissertação de mestrado de Célio Alves de Oliveira defendida em 1992 (UFRGS). Segundo ESPIG (2011), esse autor procura resgatar a imagem mítica do monge João Maria e a visão que essa figura central do Contestado teve no imaginário popular local. Por fim, para caracterizar a influência da academia no “recomeço” da historiografia do Contestado nos anos de 1990, temos a dissertação de Márcia Janete Espig, defendida em 1998 (UFRGS). Essa autora pesquisou “A presença da Gesta Carolíngia no Movimento do Contestado “(1998), apresentando uma relevante pesquisa na linha historiográfica da história cultural, privilegiando um tema nunca antes estudado por pesquisadores anteriores . Posteriormente essa pesquisadora, defendeu sua tese de doutorado (2008), pela UFRGS, com o título: “ Personagens do Contestado: os Turmeiros da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (1908-1915)”. Esse trabalho deu enorme contribuição para as pesquisas sobre a estrada de ferro São Paulo - Rio Grande, como também sobre as atividades da empresa Norte-americana Brazil Railway Company

Portanto esse trabalho é uma tentativa de analisar essa retomada de pesquisas acadêmicas acerca do movimento do Contestado durante a década de 1990, e diagnosticar se houve ou não influência sobre autores dos livros didáticos de história do Brasil no período de 1990-2000. Também será analisado qual historiografia foi predominante sobre esses autores de livros didáticos pesquisados, pois os mesmos, são oriundos de uma formação marxista, que predominou na academia durante a década de 1970, no qual os autores tiveram sua formação. Nesse trabalho, também terá uma análise da construção livros didáticos, e quais as influências ideológicas que influenciam os autores e editoras.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Nossas pesquisas para coleta de dados nas fontes primárias começaram na Biblioteca Pública Pelotense, estendendo-se por 30 dias de trabalho. Nesse local, foram encontrados 60% dos livros didáticos de história do Brasil. Primeiramente foram separados os livros de história do Brasil do período da pesquisa, 1990-2000. Após foi observado quais livros didáticos continham a temática do Contestado. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) dos anos de 1990, a temática do Contestado estava inserida em livros do ensino fundamental, precisamente no 6º ano e 7º ano. A coleta deu-se através de anotações dos trechos

completos sobre a temática do Contestado, assim como, os anos da obra, editora, autores, as páginas, e o nome da obra. Conforme mostra a tabela:

Tabela 1 – Organização das fontes pesquisadas.

ANO	EDITORAS	AUTORES	LIVROS
1990	02	02	02
1991	03	03	03
1992	02	03	02
1993	03	04	03
1994	02	02	02
1995	01	01	01
1996	01	01	01
1997	05	06	05
1998	02	02	02
1999	Zero	Zero	Zero
2000	01	01	01

Posteriormente essa pesquisa teve sua continuidade no laboratório de ensino de História (LEH), do Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Nesse local, foi realizado todo procedimento anteriormente feito na Biblioteca Pública Pelotense, ou seja, uma pesquisa em livros didáticos de história do Brasil. A pesquisa no (LEH), deu-se por 7 dias. Após a coleta nos 22 livros didáticos, foram realizadas reuniões semanais, com a orientadora desse projeto, Profa Dra Márcia Janete Espig, onde os dados coletados foram analisados e confrontados com a historiografia “clássica”, e com as pesquisas acadêmicas dos anos de 1990. Esse trabalho teve início em março de 2012 e pretende-se encerrá-lo em agosto de 2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em pleno andamento, de acordo com seu cronograma. As coletas nos livros didáticos já tiveram seu êxito, estamos agora comparando todos os dados coletados, fazendo uma organização de fontes, no qual as anotações estão sendo divididas entre autores e data de publicação. Ao mesmo tempo, estou caracterizando os fragmentos coletados nos livros didáticos com a bibliografia sobre a Guerra do Contestado, para determinar quais as características historiográficas que influenciaram cada autor com seu livro didático. As bibliografias utilizadas são as da “escola clássica” das décadas de 1950 e 1960, e as pesquisas acadêmicas dos anos 1990.

Até o momento já consegui caracterizar algumas características das obras pesquisadas. Os autores tendem a comparar o movimento do Contestado com o movimento de Canudos, pois ambos tiveram características messiânicas,

coronelísticas e questões de terras. Também foi percebido a supremacia do monge José Maria, sobre o monge João Maria, que de acordo com a historiografia do Contestado, deveria ser o inverso. Esse último foi mencionado em apenas três livros didáticos, sendo que o mesmo, foi o monge principal na campanha do Contestado. Em relação a influência do Capital estrangeiro, a grande maioria dos autores faz menção a empresa Brazil Railway Company.

Também é salutar, a influência do marxismo, sobre a grande maioria dos autores até o momento analisados. Essa escola marxista foi preponderante na historiografia utilizada no Brasil, nas décadas de 1960 à 1980.

4 CONCLUSÃO

Até o momento de minhas pesquisas, já posso afirmar que não houve uma influência da historiografia acadêmica dos anos 1990 sobre os autores dos livros didáticos. Esses autores foram influenciados pela escola clássica do Contestado, principalmente nos dois principais autores dessa historiografia que foram: Maria Isaura Pereira de Queiroz (1957) e Mauricio Vinhas de Queiroz (1966). O trabalho está próximo do final, e demonstrou seu como objetivo, descobrir se houve ou não uma influência da historiografia acadêmica dos anos 1990 sobre os autores dos livros didáticos do mesmo período.

Desejo com essa pesquisa, proporcionar uma pequena contribuição às pesquisas da Guerra do Contestado, um evento de grande importância para a história do Brasil, que esta completando cem anos de seu acontecimento.

5 REFERÊNCIAS

ESPIG, Márcia Janete. **A Presença da Gesta Carolíngia no Movimento do Contestado**. Canoas: Ed. da Ulbra, 2009

ESPIG, Márcia Janete. **Personagens do Contestado: os Turmeiros da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (1908-1915)**. Pelotas: Ed Universitária, UFPEL, 2011.

ESPIG, Márcia Janete; MACHADO, Paulo Pinheiro (orgs). **A Guerra Santa revisitada: novos estudos sobre o movimento do Contestado**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

MONTEIRO, Douglas Teixeira. **Um Confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado**. São Paulo: Difel, 1977.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O Coronelismo, Numa Interpretação Sociológica**. In História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III, volume 1. São Paulo: Difel, 1977.

QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e Conflito Social**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

